

INTRODUÇÃO: O cenário da consulta de enfermagem em estudo caracterizou-se por ser um ambulatório hospitalar com limites ao ensino da integralidade em saúde, estabelecidos pelo modo como a instituição se organiza para atender as necessidades dos usuários, tais como: tempo limitado para atendimento, registro em prontuário eletrônico e utilização de protocolos. O estudo propôs a diversificação dos cenários de ensino de enfermagem, através da aproximação com o cotidiano de vida dos usuários. Acredita-se que esta aproximação com o cotidiano influencie na escuta e que esta se torna mais potente na compreensão de necessidades e singularidades, proporcionando a criação compartilhada de projetos terapêuticos. Com o foco na construção de saberes coerentes com a formação da integralidade, a pretensão do estudo foi configurar espaços de práxis no ensino da consulta de enfermagem num processo de pesquisa participante envolvendo estudantes de enfermagem e usuários. **OBJETIVO:** Apresentar análise parcial dos dados de uma pesquisa que teve como objetivo estudar o potencial da consulta de enfermagem para a formação de enfermeiros para a prática da integralidade, considerando as experiências discentes em um cenário ampliado de ensino. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, do tipo participante, com oito discentes do curso de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil. Para dar continuidade à aproximação com as singularidades de cada usuário, iniciada no espaço formal da consulta ambulatorial, os alunos tiveram a oportunidade de manter contato com nove usuários por eles atendidos nas consultas, em locais de preferência destes usuários. Os dados foram coletados por meio de diário de campo e grupo focal. **RESULTADOS:** O estudo encontra-se na fase inicial de análise. Dados preliminares sugerem que os discentes consideram que a experiência de compartilhar espaços de protagonismo com os usuários na produção de projetos terapêuticos singulares promovem: reflexão sobre as práticas, formação e cuidados de enfermagem com vistas à integralidade; auxílio ao exercício do pensamento crítico sobre o modelo de atenção vigente, considerado incompatível com a prática da integralidade, em função da desvalorização e sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem; oportunidade de avaliação e adaptação das orientações sem protocolos de atendimento, sendo estas individuais a cada paciente, o que pode favorecer adesão ao tratamento; consultas sem entraves do ambiente como mesas, computadores e o uso de uniformes, que geram, em sua maioria, distanciamento entre o profissional e o paciente; favorecimento da escuta de outros aspectos além do adoecimento; reflexão sobre o atual modelo de formação em enfermagem que tem como limites para o atendimento dos princípios do Sistema Único de Saúde o mercado de trabalho, visto que este almeja profissionais produtivos, controladores, especialistas e que deem lucros. **CONCLUSÃO:** A ampliação do cenário de ensino da consulta de enfermagem contribui para a formação do enfermeiro para a prática da integralidade do cuidado. O estudo também se configurou por grande capacidade interativa e problematizadora, geradas pelo espaço para a escuta dos discentes sendo esta uma estratégia de sensibilização dos participantes para que operem criticamente na transformação do modelo de atenção vigente, ainda na trajetória do curso de graduação.